REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

# DEU SAMBA NA SALA DE AULA: CONSTRUINDO IDENTIDADE E RESISTÊNCIA FEMININA

# SAMBA IN THE CLASSROOM: CONSTRUCTING FEMALE IDENTITY AND RESISTANCE

**Everton Coelho de Matos**
Prof. Mestre em Educação – Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana – Brasil
E-mail: evertonmatos@semed.uruguaiana.rs.gov.br

**Karen Burchardt Prestes**
Prof.ª Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia – Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana – Brasil
E-mail: karenbprestes@gmail.com

**Sheila Teixeira Peres**
Prof.ª Especialista em EJA – Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana – Brasil
E-mail: sheilaperes@semed.uruguaiana.rs.gov.br

**Amanda Gabriela Zanella**
Prof.ª Mestra em Educação – Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana – Brasil
E-mail: amdzanella@gmail.com

**Claudia Denise Rodrigues de Souza**
Prof.ª Especialista em Supervisão e Orientação – Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana – Brasil
E-mail: cacaunr439@gmail.com

**Marcelo Alves Barreto**
Prof. Mestre em Educação – Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana – Brasil
E-mail: mabarreto.2770@gmail.com

**Andrea Moraes Soehn**
Prof.ª Especialista em Educação Inclusiva – Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana – Brasil
E-mail: deiasoehn@gmail.com

**Kelli Alessandra Guterres Brondani**
Prof.ª Especialista em Neuropsicopedagogia – Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana – Brasil
E-mail: kellicecilia14@gmail.com

**Cristiane Ferreira Chagas**
Prof.ª Especialista em Gestão Escolar – Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana – Brasil
E-mail: crisfc36@gmail.com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

## Resumo

Este artigo é embasado em um recorte de uma pesquisa de dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, motivada pelo desejo de reinventar práticas pedagógicas que aproximem diálogo, reflexão-ação e arte cênica. Com Objetivo: analisar como o teatro pode contribuir para a Educação das Relações Étnico-Raciais no espaço escolar, articulando as contribuições de Augusto Boal e Paulo Freire à trajetória de resistência e afirmação identitária de Elza Soares. Desenvolveu-se por meio uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e narrativa, desenvolvida em uma escola municipal de Uruguaiana/RS, a partir de um projeto interdisciplinar sobre a Consciência Negra. Foram considerados registros das atividades, observação participante e produções dos estudantes. Os resultados destacara que as práticas teatrais ampliaram o diálogo sobre racismo, identidade negra, preconceito e representatividade, favorecendo o engajamento, a criatividade, a colaboração e o protagonismo dos estudantes. Por fim, podemos concluir que a experiência evidenciou o teatro como uma estratégia pedagógica sensível e crítica, capaz de valorizar a mulher negra, a cultura afro-brasileira e a formação de sujeitos mais conscientes, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e ativos no âmbito da sociedade.

**Palavras-chave:** Teatro do Oprimido; identidade negra; Elza Soares; educação crítica.

## Abstract

This article is based on an excerpt from a dissertation research project developed in the Graduate Program in Science Education: Chemistry of Life and Health, motivated by the desire to reinvent pedagogical practices that bring together dialogue, reflection-action, and theatrical art. The objective was to analyze how theatre can contribute to Ethnic-Racial Relations Education in the school context, articulating the contributions of Augusto Boal and Paulo Freire with Elza Soares's trajectory of resistance and identity affirmation. The research was developed through action research, with a qualitative and narrative approach, in a municipal school in Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brazil, based on an interdisciplinary project on Black Awareness. Activity records, participant observation, and students' productions were considered. The results showed that theatrical practices expanded the dialogue on racism, Black identity, prejudice, and representation, fostering students' engagement, creativity, collaboration, and protagonism. It is concluded that the experience highlighted theatre as a sensitive and critical pedagogical strategy, capable of valuing Black women, Afro-Brazilian culture, and the formation of more conscious, critical, and active subjects within society.

**Keywords:** Theatre of the Oppressed; Black identity; Elza Soares; critical education.

## 1. Introdução

A presente narrativa busca descrever a produção de uma peça teatral realizada em uma escola localizada na zona periférica do município de Uruguaiana, no estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de promover e fortalecer a implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais no ambiente escolar, em consonância com a Lei nº 10.639/03, que institui o ensino da história e cultura afro-brasileira nas redes de ensino.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

A partir dessa perspectiva, foi desenvolvido um projeto interdisciplinar que une arte, cultura e questões sociais a partir da trajetória de luta e resistência de Elza Soares. Por meio da arte cênica, o projeto busca valorizar a identidade afro-brasileira e suscitar reflexões sobre o lugar e a representação da mulher negra na sociedade atual. Nesse processo, a narrativa assume um papel importante, pois permite que mulheres compartilhem suas histórias, memórias, experiências e formas de resistência diante das desigualdades sociais e raciais, fortalecendo suas identidades e suas vozes.

Dessa maneira, bell hooks (2013) afirma que a identidade da mulher negra é construída, em grande parte, a partir de sua luta contra a opressão e a exclusão social, reconhecendo a arte e a educação como caminhos fundamentais para o empoderamento feminino e para a transformação social. Nesse sentido, esses espaços possibilitam ressignificar vivências marcadas pela desigualdade e fortalecer sentimentos de voz, pertencimento e resistência. É por meio deles que mulheres historicamente silenciadas podem compartilhar suas histórias, reconstruir suas experiências e afirmar suas identidades de forma crítica, consciente e libertadora.

Assim, o teatro surge como um importante instrumento de conscientização social e fortalecimento das identidades femininas, permitindo que diferentes mulheres compartilhem suas histórias e possam dar novo significado às suas vivências por meio da arte. Nesse contexto, destaca-se especialmente o Teatro do Oprimido, desenvolvido por Augusto Boal, que reúne técnicas e exercícios teatrais voltados para o diálogo, a reflexão crítica sobre a realidade e a busca por transformação social. Como afirma o autor, “em resumo, o espectador ensaia, preparando-se para a ação real” (Boal, 2012, p. 124).

Dessa forma, a presente narrativa dialoga com o pensamento de Paulo Freire em Pedagogia do oprimido (1987), ao compreender o diálogo, a participação e a expressão artística como caminhos essenciais para a construção de uma consciência crítica, especialmente no que se refere à valorização da identidade negra. Nesse sentido, o autor afirma que “não há diálogo, também, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens” (Freire, 1987, p. 79), o que reforça a importância de uma educação comprometida em trabalhar temáticas acerca das

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

identidades que foram, ao longo da história, terrivelmente silenciadas, bem como em criar espaços de fala, escuta e resistência.

No que diz respeito às mulheres negras, observa-se que, ao longo da história, esse processo de opressão se intensifica e se reafirma continuamente, uma vez que elas têm enfrentado diferentes formas de violência atravessadas pela interseção entre racismo e sexismo. Nesse contexto, Angela Davis (2016) destaca que as mulheres negras vivenciam uma sobreposição de violências sociais, econômicas e culturais que, historicamente, as colocaram em situações de marginalização e exclusão.

Assim, a lógica colonialista atribuía às mulheres negras um status de inferioridade e exploração, o que, em muitos casos, as impedia de ocupar posições de poder, restringindo-as a funções subalternas em uma sociedade estruturada pelo patriarcado e pelo racismo. Seus corpos foram, muitas vezes, considerados como objeto, apenas servindo ao trabalho e, em muitos contextos, também foram alvo de exploração e violência sexual, especialmente nos engenhos, nas casas-grandes e nas senzalas, onde lhes era negada a autonomia e o reconhecimento de sua condição humana.

Apesar de viverem em um contexto marcado pela opressão e pelas desigualdades, as mulheres negras construíram trajetórias de resistência, coragem e preservação de suas identidades culturais. Ao longo da história, enfrentaram diferentes formas de violência e exclusão, contudo encontraram maneiras de manter vivas suas tradições, seus saberes e suas maneiras de existir no mundo.

Essa resistência esteve presente tanto na valorização das heranças ancestrais quanto na transmissão de conhecimentos entre gerações e na participação ativa em movimentos de luta por liberdade e igualdade. Além disso, o empoderamento da mulher negra relaciona-se diretamente ao acesso à educação, à representatividade e ao reconhecimento de suas identidades. Conforme afirma bell hooks, a educação crítica e libertadora é essencial para combater o racismo estrutural e promover a emancipação das mulheres negras, permitindo-lhes reconhecer a própria voz e ocupar espaços de transformação social (hooks, 2013).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

Segundo Angela Davis (2016), a realidade das mulheres negras precisa ser compreendida de maneira interseccional, levando em consideração as diferentes opressões relacionadas à raça, à classe e ao gênero. Assim, a autora destaca que uma luta feminista que desconsidera essas experiências torna-se insuficiente, já que as mulheres negras enfrentam simultaneamente o racismo e o sexismo em seu cotidiano, além de lidarem com questões sociais como a desigualdade, a discriminação e a exclusão, colocando-as às margens da sociedade.

Nesse sentido, ao afirmar que “a primazia do movimento ancestral, fonte de inspiração, vai matizar as curvas de uma temporalidade espiralada” (Martins, 2003, p. 75), a autora demonstra que as vivências das populações negras se perpetuam através de gerações e se mantêm na construção da identidade contemporânea. Assim, as memórias, os saberes e as vivências históricas acumuladas em torno da experiência são importantes para fortalecer as identidades negras e, com elas, sobreviver em diferentes formas de resistência às desigualdades e, por vezes, à sua própria negação.

## 2. Fundamentação Teórica

Para evitar sobreposição entre fundamentação teórica e descrição da experiência, esta seção foi organizada em três eixos: a trajetória de Elza Soares como referência simbólica e pedagógica; as discussões sobre identidade negra, interseccionalidade e lugar de fala; e o teatro como prática crítica no contexto escolar.

### 2.1 Elza Soares, memória coletiva e resistência ancestral

A trajetória de Elza Soares está diretamente conectada à ideia de memória coletiva e resistência ancestral, pois enfrentou muitas dificuldades ao longo de sua vida, como a pobreza, o racismo, a violência de gênero e a exclusão social, além das experiências que atravessaram sua história pessoal e influenciaram profundamente a sua expressão artística.

Ela é atravessada por uma forte dimensão de resistência, construída a partir de experiências de dor, superação e reinvenção. Ao longo de sua vida, sua imagem

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

pública construiu-se como a de uma mulher negra que transforma a própria história em força e expressão artística. Por meio de sua música e presença nos palcos, Elza deu visibilidade a questões como o racismo, o feminicídio e as desigualdades sociais, utilizando a arte como forma de denúncia e reflexão. Assim, sua obra transcende a vivência individual, pois se propõe a dialogar com a realidade de muitas mulheres negras, especialmente aquelas que vivem em contextos de periferia e enfrentam, diariamente, diferentes formas de violência e exclusão.

### 2.2 Mulheres negras, identidade, interseccionalidade e lugar de fala

Nessa perspectiva, as contribuições de Kimberlé Crenshaw, Sueli Carneiro e Djamila Ribeiro ajudam a ampliar o debate sobre a representação da mulher negra. Crenshaw (1989) permite compreender que as opressões de raça e gênero se articulam de modo simultâneo; Sueli Carneiro (2005) problematiza os processos históricos de desumanização e silenciamento da população negra; e Djamila Ribeiro (2017) contribui para pensar o lugar de fala como possibilidade de visibilizar experiências historicamente marginalizadas.

Nesse contexto, as reflexões de Lélia Gonzalez são fundamentais para compreender a dimensão política presente na trajetória da artista. Segundo Gonzalez (2020), os grupos historicamente marginalizados desenvolvem formas próprias de resistência e produção de conhecimento, especialmente aqueles que vivenciam diretamente as opressões sociais. Além disso, “a identidade negra não surge da tomada de consciência de uma diferença de pigmentação ou de uma diferença biológica entre populações negras e brancas e/ou negras e amarelas. Ela resulta de um longo processo histórico” (Munanga, 2003, p. 37).

A autora também destaca que a construção da identidade e da luta das mulheres negras surge da necessidade de tornar visíveis histórias e experiências que, durante muito tempo, foram ignoradas pela sociedade. Muitas mulheres negras não se reconheciam nos discursos propagados, pois suas vivências eram diferentes e pouco representadas. Por isso, suas trajetórias foram sendo construídas a partir das experiências marcadas pelo preconceito, desigualdade e exclusão, contudo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

também da união, da resistência e do apoio entre mulheres que compartilharam formas de enfrentar essas dificuldades ao longo da história.

Segundo Lélia Gonzalez (2020), a ideologia do branqueamento atua como um mecanismo que sustenta as desigualdades raciais, ao valorizar a cultura branca e, ao mesmo tempo, tornar invisíveis as identidades negras. Essa lógica também se relaciona ao mito da "democracia racial", que historicamente contribuiu para negar a existência do racismo no Brasil.

Nesse cenário, a fala de Elza Soares ressoa com a seguinte frase: "Eu não me achava, ou melhor, não me queriam" (Camargo, 2018, p. 178), expressa de forma muito humana os efeitos dessa exclusão. Ao mesmo tempo, revela as dificuldades enfrentadas pela artista em reconhecer e afirmar sua identidade negra em uma sociedade marcada pelo preconceito e pela exclusão social, que impactam diretamente a forma como as mulheres negras se veem e são vistas.

Elza Soares representa, em sua trajetória artística e pessoal, a força histórica da população negra marcada pelos processos da diáspora africana. Seu corpo e sua voz carregam memórias de dor, exclusão e violência vividas pelo povo negro ao longo da história, mas também expressam resistência, ancestralidade e potência cultural. Assim, a artista transformou essas experiências em instrumento de luta e afirmação identitária, utilizando a música como espaço de denúncia social e valorização da cultura negra brasileira.

### 2.3 Arte cênica, educação crítica e prática pedagógica

Sob essa perspectiva, pensar práticas pedagógicas inspiradas em sua trajetória significa buscar uma educação libertadora e consciente, dialogando diretamente com uma formação multidimensional dos educandos, para que estes possam compreender sua realidade e desempenhar seu papel na transformação do meio social em que vivem, enfrentando práticas opressoras ainda presentes na sociedade. Como destaca Koudela (2005, p. 147), "por meio da liberação da criatividade promovida pelos jogos e dramatizações, o teatro colabora para a humanização do indivíduo".

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

Nesse contexto, a arte cênica se apresenta como uma importante aliada no ambiente escolar. Assim como a música de Elza Soares carrega resistência e denúncia, o teatro também se torna um espaço de escuta e expressão, no qual os estudantes podem compartilhar sentimentos, vivências e questões sociais que, muitas vezes, ficam silenciadas no cotidiano.

Por meio dessa prática, o trabalho teatral contribui para a construção de experiências coletivas mais significativas, favorecendo uma formação mais reflexiva e o desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse sentido, Augusto Boal (1979) defende que a arte pode dar voz aos oprimidos, revelar contradições sociais e inspirar caminhos possíveis de transformação da realidade, evidenciando o potencial transformador da expressão artística.

A partir desse cenário, busca-se fortalecer práticas pedagógicas que contribuam para uma educação mais crítica e libertadora, que auxilie os educandos a compreenderem melhor o mundo em que vivem e a se reconhecerem como sujeitos capazes de transformar essa realidade. Nesse processo, a arte cênica assume um importante papel no ambiente escolar, ao criar espaços de escuta, expressão e reflexão nos quais os estudantes podem compartilhar vivências, sentimentos e questões sociais no âmbito coletivo de maneira significativa.

## 3. Metodologia

Esta pesquisa consolida-se como uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e narrativa, a partir de um projeto desenvolvido em uma escola da rede municipal de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, envolvendo aproximadamente 100 estudantes, do ensino fundamental II referente ao mês da Consciência Negra. Buscou-se compreender, por meio da arte cênica, as diferentes formas como a mulher negra é representada a partir da trajetória artística e social de Elza Soares, valorizando suas vivências. A pesquisa aborda os processos de resistência, ancestralidade e enfrentamento diante das desigualdades sociais e raciais presentes em nossa sociedade, em diálogo com as contribuições de Paulo Freire e Augusto

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

Boal, especialmente no que se refere a uma educação crítica, participativa e emancipatória.

Consideramos a pesquisa-ação pela sua dimensão de intervenção pedagógica, desenvolvida no contexto escolar, na busca pela transformação social dos sujeitos envolvidos, como corrobora Thiollent: “Nota-se que a pesquisa-ação pode ser concebida como método, isto quer dizer, um caminho ou um conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação” (2011, p. 8).

Assumimos uma abordagem qualitativa, pois, segundo Creswell (2010), esse tipo de pesquisa permite explorar e compreender os significados que indivíduos ou grupos atribuem a um problema humano ou social. A abordagem qualitativa permite interpretar os significados construídos socialmente pelos sujeitos em seus contextos históricos, culturais e políticos, possibilitando reflexões sobre as experiências e narrativas relacionadas à identidade negra feminina (Creswell, 2010; Demo, 1998).

Os caminhos metodológicos foram desenvolvidos em quatro momentos. No primeiro momento, estabeleceu-se a sensibilização dos estudantes quanto à temática a ser desenvolvida. O segundo caracterizou-se pela pesquisa, construção e consolidação de novos conhecimentos. No terceiro momento, foram desenvolvidas as atividades cênicas. Por fim, o último momento consolidou-se com a apresentação para a comunidade escolar.

Para a análise, reflexão e consolidação da escrita, consideramos os seguintes artefatos pedagógicos: registros das atividades, observação participante, produções dos estudantes, cartazes, mapas conceituais, desenhos, roteiros, relatos orais e cenas construídas coletivamente. A escrita desenvolveu-se por meio de narrativas, sendo caracterizada por Bruner da seguinte forma: “Uma narrativa é composta por uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores” (Bruner, 1997, p. 46). Assim, buscou-se compreender como os estudantes se apropriaram das temáticas desenvolvidas e como a arte cênica contribuiu para fortalecer uma prática pedagógica antirracista e a valorização da identidade negra.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

## 4. Resultados e Discussão

A partir dos aspectos mencionados a respeito da representação da mulher negra, no final de outubro de 2019, iniciamos a reflexão sobre qual temática abordaríamos para desenvolver as atividades relacionadas ao mês da Consciência Negra.

Foi então que uma propaganda na televisão chamou a atenção: tratava-se do clipe da escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel, da cidade do Rio de Janeiro, que apresentava o samba-enredo “Elza Deusa Soares da Mocidade”, realizado por Sandra de Sá. A partir daquele momento, iniciou-se uma pesquisa sobre a vida e a trajetória de Elza Soares e, aos poucos, fomos nos encantando com sua história de luta, resistência e superação diante do preconceito e da discriminação.

Ao chegar à sala de aula, iniciamos a atividade com a audição do samba-enredo, permitindo que os estudantes o escutassem atentamente. Em seguida, foi proposta uma conversa inicial, com perguntas sobre o reconhecimento da música, do clipe e do conhecimento prévio sobre Elza Soares. Alguns comentaram já ter visto a propaganda na televisão, embora não conhecessem a trajetória da artista. Na sequência, os estudantes realizaram a leitura da letra do samba-enredo, e o professor pediu que destacassem os trechos que mais lhes haviam chamado a atenção. A partir dessas escolhas, foi realizado um diálogo coletivo sobre os significados presentes na canção e as reflexões que ela despertava.

Entre as frases mais destacadas estavam: “Laroyê e mojubá liberdade”, “Essa nega tem poder”, “Vencer a dor”, “Que esse mundo é todo seu”, “É sua voz que amordaça a opressão”, “Vi em ti a cor mais bela”, “Sei que é preciso lutar” e “A gente tem que acordar” (Matos, 2021). Essas expressões abriram espaço para importantes discussões sobre resistência, liberdade, identidade negra, preconceito racial e igualdade de direitos. Aos poucos, os estudantes passaram a relacionar a trajetória de Elza Soares com situações presentes em suas próprias vivências e na realidade social ao seu redor.

Durante as aulas, as reflexões levantadas pelos estudantes foram retomadas com mais atenção e aprofundadas por meio de atividades de pesquisa. Organizados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

em grupos, eles trabalharam de forma colaborativa, relacionando temas ligados à cultura negra, às diferentes formas de expressão e linguagem, ao preconceito racial, à igualdade de direitos e à liberdade.

Após realizarem as pesquisas, os grupos passaram a compartilhar entre si as informações e reflexões construídas ao longo das atividades. Em meio às conversas, organizaram cartazes e mapas conceituais com os principais temas estudados, transformando a sala de aula em um espaço de troca de conhecimentos e construção coletiva.

Além disso, nas aulas de outros componentes curriculares, foi proposto que os estudantes criassem símbolos, desenhos e representações visuais capazes de expressar os sentidos construídos ao longo das pesquisas. Essa atividade promoveu grande envolvimento da turma e possibilitou o surgimento de discussões relevantes sobre as temáticas abordadas.

Nesse contexto, Paulo Freire reforça que “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz bem sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (1996, p. 28). Assim, o diálogo se mostra como uma estratégia importante no processo de ensino-aprendizagem, isto é, colocando os estudantes como sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Ao final dessa etapa, os estudantes foram orientados a realizar uma nova pesquisa, desta vez focada na vida e na trajetória de Elza Soares. Na semana seguinte, os grupos se reuniram novamente para compartilhar as descobertas feitas. Assim, as apresentações ocorreram de forma participativa e logo ficou notório o impacto que a história da artista havia causado na turma. Nos relatos dos estudantes, Elza Soares era frequentemente descrita como uma mulher forte, guerreira e persistente, que enfrentou diversas dificuldades ao longo da vida, como o preconceito, a pobreza, a discriminação e a violência, sem jamais deixar de lutar por seus sonhos.

Para concluir essa primeira etapa do trabalho, os grupos relacionaram as informações pesquisadas sobre a vida de Elza Soares com os versos do samba-enredo. Esse momento gerou discussões profundas sobre racismo, machismo, desigualdade e preconceito, por meio das quais puderam desenvolver cartazes e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

murais sobre as temáticas abordadas. Aos poucos, os estudantes foram se sentindo mais confiantes para expressar opiniões, experiências e sentimentos relacionados às temáticas debatidas, destacando a relevância da arte, pois, segundo Boal, é por meio da teatralidade que "o ser humano pode ver-se no ato de ver, de agir, de sentir, de pensar. Ele pode se sentir sentindo, e se pensar pensando" (1996, p. 27).

A segunda etapa do projeto foi dedicada à construção da apresentação teatral. Dessa vez, optamos por desenvolver um musical, principalmente porque uma das estudantes já havia cantado na apresentação de outra atividade escolar realizada anteriormente.

Como os estudantes já haviam analisado a letra do samba-enredo e pesquisado sobre a trajetória de Elza Soares, a construção do roteiro aconteceu de forma bastante espontânea. Assim, um grupo de educandas iniciou a organização das ideias e desenvolveu livremente a primeira versão do roteiro. Em seguida, apresentaram a proposta para o restante da turma, a qual colaborou a partir de sugestões, cenas e outras questões relacionadas à apresentação.

Ao final do processo, o musical foi organizado em cinco atos, retratando diferentes momentos da vida de Elza Soares: 1º Ato: a infância pobre na favela; 2º Ato: a união com Lourdes Antônio Soares ainda muito jovem e as violências sofridas; 3º Ato: o preconceito enfrentado por ser mulher, negra e pobre; 4º Ato: o início da carreira artística e as dificuldades encontradas e, por fim, 5º Ato: o grande show final de Elza Soares.

Os ensaios aconteceram durante os horários de alguns componentes curriculares e nos intervalos da escola. Como já fazia parte da dinâmica dos trabalhos teatrais desenvolvidos com as turmas, iniciamos o primeiro encontro com exercícios e técnicas inspiradas em Augusto Boal, buscando facilitar o processo de criação coletiva, fortalecer a confiança entre os estudantes e estimular a expressão corporal e emocional do grupo.

Nos ensaios, foram desenvolvidas algumas técnicas teatrais, entre elas o "Reconhecimento de Máscaras". Nessa atividade, inicialmente, os participantes circulavam livremente pelo espaço, expressando-se por meio de gestos, movimentos e falas espontâneas. Em seguida, os demais integrantes do grupo eram convidados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

a observar atentamente e a reproduzir essas expressões, buscando captar e reinterpretar as ações dos colegas.

A segunda técnica trabalhada foi a improvisação. Utilizando objetos presentes na própria sala de aula, os estudantes deveriam criar pequenas cenas relacionadas aos objetos escolhidos. Assim, as atividades ficaram marcadas por muitos risos, criatividade e momentos de colaboração, especialmente quando alguns ajudavam colegas que demonstravam insegurança ou dificuldade para improvisar. Aos poucos, o grupo foi se integrando cada vez mais e criando um ambiente mais acolhedor e descontraído.

No segundo ensaio, foi desenvolvida uma técnica mais intensa e reflexiva, denominada “Quebra de Repressão”. A atividade partia de situações reais de opressão vivenciadas pelos participantes ou por pessoas próximas. Inicialmente, essas situações eram encenadas em cena e, em seguida, os estudantes eram convidados a inverter a narrativa, imaginando possibilidades de reação e enfrentamento por parte da pessoa oprimida diante daquela violência.

Essa proposta dialoga diretamente com os princípios de Paulo Freire, em Pedagogia do oprimido, e com o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, uma vez que ambas as perspectivas defendem a importância da conscientização, da reflexão crítica e da transformação social a partir da vivência dos sujeitos. Nesse sentido, Freire contribui com a ideia de uma educação libertadora, enquanto Boal propõe a teatralidade como espaço de ação e ressignificação da realidade, promovendo o diálogo entre experiência, consciência e mudança social.

Ao apresentarmos a proposta, percebemos que os estudantes demonstraram grande atenção e interesse. Em seguida, foram convidados a refletir sobre situações de repressão que já haviam vivenciado ou presenciado em seu cotidiano. Nesse momento, duas alunas compartilharam relatos relacionados a episódios de preconceito racial que testemunharam.

Essas falas sensibilizaram toda a turma e evidenciaram como o racismo ainda está presente no cotidiano de muitas famílias da comunidade escolar da União das Vilas, marcada por diversas vulnerabilidades sociais. Diante disso, tornou-se ainda mais claro o quanto a escola precisa ser um espaço de diálogo, escuta e reflexão,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

capaz de promover a conscientização e contribuir para a transformação dessas realidades.

Ao encenarem essas situações, os estudantes encontraram, no teatro, um espaço de escuta, acolhimento e resistência. Assim, a atividade possibilitou que refletissem criticamente sobre o preconceito e as desigualdades presentes em suas vivências, fortalecendo o sentimento de empatia, coletividade e conscientização dentro do grupo.

Após o uso da técnica, iniciamos um diálogo com os participantes, questionando-os sobre o que deveríamos fazer diante de um ato de opressão. Muitas respostas surgiram naquele momento, mas uma delas marcou profundamente a discussão: “Antes de qualquer coisa, precisamos educar e conscientizar as pessoas.” A partir dessa fala, o grupo passou a refletir sobre a importância das leis na garantia dos direitos e sobre valores fundamentais, como liberdade, igualdade e respeito às diferenças.

Dando continuidade aos ensaios, realizamos exercícios de voz, respiração e postura corporal, fundamentais para fortalecer a expressão e a confiança dos participantes durante as apresentações. Aos poucos, um grupo de estudantes começou a escrever os diálogos entre as personagens e, nesse processo, as cenas iam sendo construídas por meio de improvisações. Assim, a criação da peça aconteceu de forma coletiva, permitindo que todas(os) contribuíssem com ideias, sugestões e interpretações para o desenvolvimento dos atos.

Enquanto um grupo se dedicava à escrita e ao desenvolvimento dos diálogos, outro ensaiava as cenas já construídas e realizava os ajustes necessários. Em conjunto, outros participantes iniciaram a produção de desenhos e grafites que foram utilizados na composição dos cenários, criando ilustrações inspiradas em Elza Soares e em trechos de suas músicas.

Em meio a um dos ensaios, enquanto o samba-enredo tocava na sala, algumas estudantes começaram espontaneamente a sambar. Observando aquele momento de alegria e envolvimento, surgiu a ideia de realizar, ao final da apresentação, um pequeno desfile inspirado em uma escola de samba.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

No dia seguinte, convidamos estudantes de outras turmas e anos, aos quais explicamos a proposta da apresentação e a temática trabalhada. Parte dos estudantes aceitou participar. Na sequência, iniciamos a execução do samba-enredo, distribuímos a letra da música e, posteriormente, dialogamos sobre a trajetória de Elza Soares. Muitos estudantes ficaram impressionados ao conhecer sua história de superação, especialmente pelo fato de ela ter enfrentado tantos obstáculos e, ainda assim, ter se tornado uma artista reconhecida e admirada.

Assim, desenvolvemos uma coreografia simples para o refrão da música, e os ensaios passaram a acontecer no saguão da escola, envolvendo cada vez mais estudantes e fortalecendo o sentimento de coletividade, pertencimento e entusiasmo em torno da apresentação. O processo revelou-se especialmente significativo por ter ocorrido de forma autônoma, uma vez que os próprios estudantes criaram os diálogos, as cenas, as coreografias, escolheram os figurinos e organizaram os ensaios, demonstrando criatividade, responsabilidade e protagonismo em cada etapa.

Nesse sentido, essa experiência dialoga com o pensamento de Paulo Freire, ao afirmar que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 79), reforçando a importância do trabalho coletivo e da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Enquanto os ensaios de dança e canto aconteciam no saguão, outro grupo seguia envolvido na construção da apresentação teatral. Aos poucos, os diferentes grupos passaram a dialogar entre si, compartilhando ideias e ajustando coletivamente o que estava sendo produzido. Nesse processo, percebeu-se a necessidade de um elemento essencial para representar uma escola de samba: o casal de Mestre-sala e Porta-bandeira. Diante disso, os próprios estudantes convidaram dois colegas para assumir esse papel e, além dos ensaios em conjunto, também se responsabilizaram pela confecção da bandeira utilizada na apresentação.

Esse envolvimento espontâneo mostrou o quanto os estudantes estavam realmente comprometidos com o projeto, participando com entusiasmo, colaboração e vontade de contribuir de diferentes formas para que tudo acontecesse da melhor

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

maneira possível. Nesse sentido, a experiência teatral aproxima-se do pensamento de Augusto Boal, ao compreender o teatro como um espaço de vivência, reflexão e transformação coletiva, favorecendo o reconhecimento de si e a construção compartilhada de sentidos sobre o mundo (Boal, 2009).

Em seguida, ocorreu a Mostra Pedagógica, realizada no último sábado de outubro. A apresentação iniciou com um narrador conduzindo a história a partir da letra do samba-enredo, enquanto uma educanda interpretava trechos da música “A Carne”, de Elza Soares, entre os atos da encenação. Apesar do nervosismo, de algumas falas esquecidas e das vozes embargadas, tudo ocorreu com muita emoção.

O ato final foi o momento de maior intensidade da apresentação, inspirado no auge da carreira da artista. Nesse momento, foi encenado um show, no qual a intérprete de Elza Soares voltou a interpretar a música “A Carne”, desta vez em um tom mais forte e expressivo, mostrando a força da cantora, bem como a potência de sua voz e da letra da música.

Em seguida, o narrador anunciou a entrada da escola de samba fictícia, surpreendendo o público com a dinâmica da cena. A intérprete de Elza, por sua vez, integrou-se à comissão de frente e, ao som do samba, os estudantes passaram a desfilar, compondo coletivamente a escola. Por fim, o espetáculo foi encerrado em clima de celebração, com os estudantes cantando e dançando muito entusiasmados, proporcionando à comunidade escolar um momento de alegria e partilha.

Portanto, a experiência vivenciada ao longo de todo o processo permite uma compreensão mais sensível de como a trajetória artística e social de Elza Soares contribui para a construção de representações da mulher negra marcadas pela resistência, pela ancestralidade e pelo enfrentamento das desigualdades sociais. Nesse percurso, sua obra também amplia reflexões críticas sobre o racismo estrutural, a violência de gênero e a histórica invisibilização da mulher negra, reafirmando a arte como um espaço de denúncia, afirmação identitária e transformação social.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

## 5. Considerações Finais

O desenvolvimento desta pesquisa teve origem nas reflexões do projeto da Semana da Consciência Negra, voltado à discussão sobre a representação da mulher negra afro-brasileira, tendo como referência central a trajetória artística e social de Elza Soares. A pesquisa buscou compreender de que forma sua história de vida e sua obra dialogam com temas como identidade negra, ancestralidade, resistência, racismo estrutural, feminismo negro e lugar de fala no contexto escolar.

Nesse percurso, a experiência desenvolvida na escola reforçou a importância do teatro como prática pedagógica no enfrentamento dessas discussões, especialmente por possibilitar uma abordagem mais sensível, crítica e participativa da temática da mulher negra. Por meio da arte cênica, os estudantes puderam transformar reflexões em cena, dando forma a narrativas, expressões corporais e experiências coletivas. Assim, o teatro se constituiu como um espaço de escuta ativa e criação, no qual questões historicamente silenciadas ganharam visibilidade dentro do ambiente escolar.

Além disso, a participação dos estudantes foi fundamental em todo o processo. Ao assumirem o protagonismo na construção das cenas, na pesquisa, na criação dos personagens e na organização do espetáculo, eles estabeleceram relações entre a trajetória de Elza Soares e situações presentes em seu cotidiano, abordando temas como preconceito, discriminação, desigualdade social, liberdade e resistência. Dessa forma, a proposta favoreceu a identificação, o diálogo e a construção coletiva de sentidos sobre identidade, pertencimento e representatividade.

O espetáculo final, ao integrar teatro, música, dança e expressão corporal, resultou em uma experiência artística coletiva marcada pelo engajamento dos estudantes e pela valorização da cultura afro-brasileira. Nesse sentido, o teatro na escola mostrou-se não apenas como linguagem artística, mas como uma prática pedagógica para construir reflexões sobre a mulher negra, fortalecer o protagonismo estudantil e ampliar a consciência crítica da comunidade escolar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

Em diálogo com as contribuições teóricas de Kabengele Munanga (2003), Kimberlé Crenshaw (1989), bell hooks (2013), Sueli Carneiro (2005) e Djamila Ribeiro (2017), compreende-se que a representação da mulher negra é atravessada por processos históricos de invisibilização e silenciamento, mas também por trajetórias de resistência, memória e reconstrução identitária. Nesse sentido, a experiência reafirma que o teatro na escola, aliado à participação ativa dos estudantes, constitui um importante instrumento de formação crítica, diálogo e transformação social em uma perspectiva antirracista.

A articulação desses referenciais fortalece a compreensão de que a valorização da mulher negra no espaço escolar exige práticas pedagógicas que reconheçam memória, experiência, identidade e participação social como dimensões inseparáveis da formação crítica.

Portanto, os resultados mostraram que a trajetória de Elza Soares possibilitou aos estudantes uma leitura mais crítica acerca das desigualdades raciais e sociais no Brasil, especialmente no que se refere à representatividade negra, eixo central do projeto desenvolvido. Além disso, as práticas teatrais realizadas ao longo do processo fortaleceram a autonomia, a criatividade e a participação ativa dos estudantes, que assumiram o protagonismo na construção da apresentação e na ressignificação das discussões sobre identidade, resistência e valorização da mulher negra.

## Referências

BOAL, Augusto. **Técnicas latino-americanas de teatro popular: uma revolução copernicana ao contrário: com o anexo Teatro do Oprimido na Europa**. São Paulo: Hucitec, 1979.

BOAL, Augusto. **O arco-íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CAMARGO, Zeca. **Elza**. 1. ed. Rio de Janeiro: LeYa, 2018.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CRENSHAW, Kimberlé. **Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics.** University of Chicago Legal Forum, v. 1989, article 8, p. 139-167, 1989.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** Tradução de Heci Regina Candiani. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEMO, Pedro. **Pesquisa qualitativa: busca de equilíbrio entre forma e conteúdo.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos.** Organização de Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Abordagens metodológicas do teatro na educação.** Revista Científica, São Luís, v. 3, n. 2, 2005.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 28/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
**Vol**: 13.10
**DOI**: 10.66104/f3h3jf54
**Pages:** 1-20

MARTINS, Leda Maria. **Performances da oralitura: corpo, lugar da memória**. Letras, Santa Maria, n. 26, p. 63-81, 2003.

MATOS, Everton Coelho de. **Práticas teatrais no viés de Augusto Boal e Paulo Freire: inovação pedagógica nos anos finais do ensino fundamental.** 2021. 138 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, Uruguaiana, 2021.

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre a diversidade e a identidade negra no Brasil. In: **BRASIL. Ministério da Educação. Diversidade na educação: reflexões e experiências.** Brasília, DF: SEMTEC/MEC, 2003.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.